

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: NA MATERIALIDADE DO SENTIDO	7
André Luiz Gaspari Madureira, Gilberto Nazareno Telles Sobral, Palmira Bahia Heine Alvarez	
O SUJEITO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O LUGAR JURÍDICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	19
Priscila Kalil Bugia Serva, André Luiz Gaspari Madureira	
DISCURSOS SOBRE O GOLPE MILITAR DE 64 NA REVISTA O CRUZEIRO	41
Palmira Bahia Heine Alvarez, Helionardo Oliveira de Carvalho	
ANTÔNIO CONSELHEIRO PELO OLHAR DO OUTRO: UMA ANÁLISE DA SUA IMAGEM EM JORNAIS DA ÉPOCA	65
Ilza Carla Reis de Oliveira, Carla Luzia Carneiro Borges, Gilberto Nazareno Telles Sobral	
A REFERENCIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO TEXTO COMO EVENTO LINGUÍSTICO-DIALÓGICO	89
Lícia Maria Bahia Heine	
DISCURSO, CORPO E GOVERNAMENTALIDADE: MODOS DE SER VIRGEM PARA JOVENS NO YOUTUBE (2011-2018)	107
Suelane Gonçalves Santiago Lima, Nilton Milanez	
SOBRE OS AUTORES	133

APRESENTAÇÃO: NA MATERIALIDADE DO SENTIDO

André Luiz Gaspari Madureira
Gilberto Nazareno Telles Sobral
Palmira Bahia Heine Alvarez

Os textos que compõem esta obra apresentam resultados das investigações de pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no âmbito de seus respectivos grupos de pesquisa, enfocando, portanto, pesquisas realizadas a partir do viés dos estudos discursivos na Bahia, sejam eles feitos a partir da Análise de Discurso pecheutiana, da teoria foucaultiana ou da teoria da Linguística Textual a partir de um diálogo com Bakhtin. Nos textos aqui reunidos, o eixo norteador dos trabalhos envolve uma série de discussões acerca de diferentes manifestações discursivas, as quais encontram suas especificidades em cada um dos artigos.

Os textos envolvem reflexões que trazem à tona elementos de teorias diferentes, mas que de algum modo se conectam, levando em conta as diversas especificidades em questões discursivas relevantes. A partir da Análise de Discurso de vertente pecheutiana, discute-se o lugar jurídico da educação especial com base nos modos de constituição do sujeito docente; debate-se acerca dos discursos presentes na revista



André Luiz Gaspari Madureira; Giberto Nazareno Telles Sobral;
Palmira Virginia B. H. Alvarez (Organizadores)

O *Cruzeiro*, com enfoque no golpe militar; disserta-se sobre Antônio Conselheiro e os modos de construção de sua imagem em jornais e prédicas da época. Já pelo viés da Linguística Textual, em diálogo com a teoria bakhtiniana de discurso, aborda-se a referenciação, problematizando-se os modos de concepção do texto. Já com os estudos discursivos foucaultianos, considera-se a questão do corpo e dos modos de governabilidade de si a partir de vídeos de garotas virgens no YouTube.

Todos esses trabalhos tomam o discurso em um processo de acionamento de sentidos da linguagem, seja ela escrita, sincrética ou corporal. Apesar da variedade das teorias e da heterogeneidade das análises, a investigação de diferentes fenômenos discursivos compõe uma unidade, na medida em que vai além da materialidade do texto para considerar fenômenos que o transcendem. Impossibilitadas de darem conta de todos os eventos de constituição de sentido, as abordagens se integram em uma condição de complementaridade, o que singulariza esta obra.

Desse modo, faz-se o debate sobre as diversas materialidades à luz de teorias diversas, mas que convergem para um mesmo ponto: a compreensão dos sentidos como não limitados à estrutura linguística.

Mediante esse ponto de vista, os estudos discursivos trouxeram grandes contribuições para a compreensão dos modos como a língua gera sentidos a partir da História. Sob o viés de tais estudos, é possível perceber que a língua significa de maneiras diferentes, a depender dos sujeitos que enunciam; e que os sentidos não repousam na materialidade linguística formal e estrutural: eles se constroem a partir da conjunção entre língua, contexto e História.

Na Linguística Textual, por exemplo, corrente de estudos na qual se baseia um dos artigos, defende-se a ideia de que o texto é



uma atividade complexa de geração de sentidos e que estes últimos dependem de uma interconexão entre a estrutura textual, o contexto e os sujeitos. Compreendendo-se o texto como um evento comunicativo, deixa-se de percebê-lo apenas como puro conjunto de frases ou palavras: ele gera sentidos em contextos diversos e para sujeitos diferentes.

O texto também não se reduzirá à estrutura escrita, sendo qualquer produção linguística que gere sentidos. Nos estudos modernos, a partir da retomada de elementos provenientes da teoria de Bakhtin, a Linguística Textual amplia ainda mais a noção de texto, de modo que ele passa a ser visto como entidade semiótica formada pelas camadas linguístico-formal e histórico-ideológica (HEINE, 2018, p. 18-19), o que nos permite pensá-lo como um elemento complexo que envolve imagens em relação com a História e a ideologia. Enfocar a referenciação a partir de charges, identificando-se o modo como as imagens podem retomar elementos anteriores numa relação com o contexto histórico-social, é, portanto, algo que se destaca em um dos artigos, indicando que a noção de texto e de referenciação vai muito além das estruturas formais da língua.

No plano de estudos foucaultianos, o sentido é visto a partir de sua dimensão histórica. O discurso é uma construção histórica, a partir do qual se moldam os sujeitos e a realidade é formada. É ele que constrói conhecimento, regulando o que se pode ou não dizer, indicando quem é autorizado a falar e quem não é. Desse modo, o discurso também é lugar de poder ou saber.

Seguindo-se essa posição, interessa tratar do corpo em uma dimensão discursiva. Para Foucault, em *Vigiar e punir* (1987), o corpo era lugar de suplício e castigo, pois sobre ele eram impostas as penas



André Luiz Gaspari Madureira; Giberto Nazareno Telles Sobral;
Palmira Virginia B. H. Alvarez (Organizadores)

às quais o sujeito seria submetido caso não se adequasse à ordem de poder vigente. A partir do século XIX, o filósofo salienta que passam a ocorrer mudanças nas formas de controle dos corpos, que deixam então de ser alvos dos suplícios e punições e se tornam objetos da disciplina, tendendo a ser controlados, docilizados – devendo, portanto, ser formados e corrigidos, para assim tornarem-se úteis.

Na discussão que aqui se faz, o corpo não é abordado apenas como uma estrutura física e biológica; ao contrário, ele passa a ser percebido como um lugar de inscrição histórica de discursos, como uma construção social. Isso nos leva a considerar o corpo em sua relação com o silêncio (com o que não pode ser dito) e com a palavra (com o que se pode dizer, com o que se está autorizado a falar).

Pelo viés da Análise de Discurso de vertente pecheutiana, percebemos o modo de funcionamento da ideologia na geração de sentidos. Sabe-se que estes podem sempre ser outros, pois se relacionam com os sujeitos enunciadore que, ao ocuparem posições diferentes na esfera discursiva, produzem discursos com sentidos diferentes. A memória histórica constitui os enunciados, uma vez que eles se baseiam em construções anteriores e sempre há um já-lá que constitui o que se enuncia. Isso também é algo de grande relevância para os estudos discursivos.

Nesse sentido, para essa vertente de Análise de Discurso, a língua é um sistema relativamente autônomo, sendo o “relativamente” aí colocado para fazer referência à ideia de que ela significa na e pela História e é intrinsecamente marcada por questões ideológicas, não sendo possível compreender os modos de geração de sentidos sem levar em conta a dimensão sócio-histórica e ideológica.